



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

MUDANÇAS DE PARADIGMA DO PERFIL DA AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA

Débora Cristina Alves Barros (UFPB)

Erika Cavalcanti Rufino (UFPB)

Kelma Rayanne Santos Moura (UFPB)

Natalia Leite Pedrosa (UFPB)

Leila de Cássia Tavares da Fonsêca (UFPB)

INTRODUÇÃO

Atualmente a epidemia da AIDS vem se constituindo em um fenômeno de grande magnitude no país. Os casos vão se multiplicando ao mesmo tempo em que se diversificam os segmentos populacionais atingidos, deixando de ser uma doença sob particular risco e disseminando-se para a sociedade em geral.

Observa-se que a doença tem alcançado de maneira crescente a população idosa, em decorrência do aumento da expectativa de vida, com os idosos vivendo mais e melhor, e com a disponibilidade de medicamentos que melhoram o desempenho sexual, fazendo com que estes se sintam mais seguros nas investidas amorosas. Em contrapartida, a mensagem do sexo sem limitações não veio acompanhada de educação para o uso do preservativo¹.

Segundo Kramer et al, o primeiro caso notificado de aids em pessoas com mais de 60 anos ocorreu no ano de 1984. Segundo dados do Ministério da Saúde, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e declarados no Sistema de Mortalidade (SIM) no período de 1980 a 2010, 16.227 casos de aids em pessoas com 60 anos ou mais, sendo que, 10.546, ocorreram no sexo

masculino e 5681, no sexo feminino. A taxa de incidência em 1998 foi de 4,9 alcançando em 2010, 7,0 casos para cada 100 mil habitantes. Na avaliação da incidência entre os sexos, observa-se neste período, que entre os homens houve um aumento de 7,5 para 9,4 casos por 100 mil habitantes e entre as mulheres, de 2,8 para 5,1 casos em 100 mil habitantes^{2,3}.

Diante da delicadeza do assunto, surgiu a necessidade de pesquisar o que a literatura discorre sobre o aumento no número de casos de aids em idosos com o intuito de incentivar a realização de ações educativas e/ou campanhas de prevenção direcionadas á este segmento populacional. Ante o exposto questiona-se: Será que houve mudança de paradigma da AIDS na população idosa? A partir do exposto, objetiva-se a partir de estudos publicados em periódicos, verificar a mudança de paradigma da AIDS na população idosa e alertar a população quanto o crescimento da epidemia da aids em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de Revisão Sistemática da Literatura, partindo da necessidade de avaliação de artigos que contemplasse a AIDS em idosos. Utilizou-se o Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) para a seleção das publicações, com base nas fontes LILACS e SciELO.

Foram selecionados artigos oriundos de produções nacionais, devido às peculiaridades das políticas públicas de saúde no Brasil voltada aos idosos; e a partir da década de 90, tendo em vista que no final deste período passou-se a utilizar o conceito de “envelhecimento ativo”, compreendido como o processo de otimização das oportunidades de saúde que visam promoção de modos de viver mais saudáveis³.

Utilizou-se os descritores AIDS, envelhecimento e idosos para a busca, obtendo-se um total de trinta artigos no idioma português, sendo dezoito trabalhos publicados em texto completo. Destes, fizeram parte da amostra apenas oito artigos, haja vista que os demais não se trataram de pesquisas direcionadas a pessoas

idosas, e sim no que concerne somente ao HIV/AIDS.

Após a identificação dos artigos, realizou-se a leitura exaustiva dos mesmos, observando-se o tema e conteúdos gerais para posterior organização dos discursos mais predominantes que atendessem ao objetivo da pesquisa. Em seguida realizou-se a combinação dos achados procurando capturar a ideia central do texto nas publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A AIDS é um dos graves problemas da saúde coletiva na atualidade. Desde seu surgimento, nos fins dos anos 70, ela vem se apresentando como uma doença dinâmica, possuindo uma série de características que se diversificam ao longo da história, impulsionando a busca por sua compreensão. Desde o início da epidemia a aids exige dos governos competência para levar a mensagem do sexo seguro ao grupo aparentemente mais vulnerável. Assim foi com os homossexuais, prostitutas, usuários de drogas injetáveis, jovens heterossexuais. Mas agora a doença avança sobre uma parcela da população fisicamente fragilizada e de abordagem mais complexa: os idosos¹.

O aumento da longevidade e os aspectos a ela inerentes fazem o fenômeno do envelhecimento uma questão atual. Hoje vem se construindo uma visão mais positiva e produtiva para o idoso, no entanto é preciso reconhecer que há muitos preconceitos quando o assunto é o exercício da sexualidade entre pessoas idosas⁴.

De início, esta população praticamente não foi atingida pela aids, tendo nos primeiros cinco anos de epidemia apenas quatro casos diagnosticados em pessoas com 60 anos ou mais, no Brasil. Nesta época considerava-se que os idosos tinham uma vida sexual inativa. O aumento no número de casos de aids neste segmento populacional pode ser decorrente da melhoria na qualidade de vida e desempenho sexual.

A AIDS trouxe à tona novas questões para o campo de prática da saúde do idoso, entre as quais se destacam: as abordagens da sexualidade na terceira idade, o



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

uso de drogas e os direitos humanos, o acesso aos serviços e insumos de prevenção, entre tantas outras que, muitas vezes, não são abordadas pelo setor da saúde. Assim, quando pensamos no envelhecimento e na aids, uma primeira questão a ser abordada é a sexualidade das pessoas idosas, porém esta questão não é exclusiva e está relacionada com outros fatores que também são determinantes da infecção pelo HIV⁵.

Atualmente, passamos por uma revolução no processo de envelhecimento, com novos significados e perspectivas para homens e mulheres, e nesse contexto a sexualidade permanece, apoiada nas tecnologias para tal. Quanto aos homens idosos houve uma mudança no padrão sexual em decorrência dos medicamentos para tratamento de disfunção erétil, disponíveis no mercado a partir da década de 90, proporcionando-lhes uma atividade sexual mais intensa. Já em relação às mulheres, estudo aponta que, apesar de terem a frequência de relações sexuais diminuídas por ocasião da menopausa, elas continuaram com atividade sexual ativa e têm dificuldade em negociar o uso do preservativo com seus parceiros^{6,7}.

A fragilidade do sistema imunológico em pessoas com mais de 60 anos dificulta o diagnóstico de infecção por HIV, Isso ocorre por que, com o envelhecimento, algumas doenças tornam-se comuns. Alguns sintomas da infecção, tais como o cansaço, a perda de peso e problemas na memória não são específicos da aids, podendo acontecer em outras doenças comuns nos idosos, dificultando o diagnóstico precoce.

CONCLUSÃO

A prevenção da infecção pelo HIV na população idosa é algo muito complexo e representa um desafio para as atuais políticas de saúde pública. Tanto a pessoa idosa quanto os profissionais da saúde tendem a não pensar na aids e, muitas vezes, negligenciam a doença nessa faixa etária contribuindo para um diagnóstico tardio e favorecimento do aumento da epidemia. Conhecer a epidemiologia da epidemia nesta

população é essencial para direcionamento das ações de promoção, prevenção e reabilitação. Infelizmente ainda existem poucas ações educativas e/ou campanhas de prevenção direcionadas a este segmento, acentuando sua condição de vulnerabilidade^{7,8}.

REFERÊNCIAS

- 1- Caldas JMP, Gessolo KM. AIDS depois dos 50: um novo desafio para as políticas de saúde pública. VII Congresso Virtual HIV/AIDS [Internet]; 2007 [cited 2013 Apr 16]. Available from: http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_Docs/GetDocument.aspx?DocumentId=229.
- 2- Kramer AS, LazzarottoAR, SprinzE, ManfroiWC. Alterações metabólicas, terapia antirretroviral e doença cardiovascular em idosos portadores de HIV. Arq. Bras. Cardiol. [serial on the Internet]. 2009 Nov [cited 2013 Apr 16]; 93(5): 561-568. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100019&lng=en.
- 3- Brasil. Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Semanas Epidemiológicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 jul./dez., 2011 jan./jun.
- 4- Almeida T, Lourenço ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [periódico na Internet]. 2007 [citado 2013 Abril 16]; 10(1): 101-113. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100008&lng=pt.
- 5- Ministério da Saúde (Br). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: 2006.
- 6- Toledo LSG, Maciel ELN, Rodrigues CLM, Tristão-Sá R, Fregona G. Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

- Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [serial on the Internet]. 2010 June [cited 2013 Apr 16] ; 43(3): 264-267. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822010000300010&lng=en.
- 7- Godoy VS, Ferreira MD, Silva DC, Gir E, Canini RMS. O perfil epidemiológico da aids em idosos utilizando sistemas de informações em saúde do DATASUS: realidades e desafios. DST: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2008; 20(1): 7-11.
- 8- Araújo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. Rev. bras. epidemiol. [serial on the Internet]. 2007 Dec [cited 2013 Apr 16] ; 10(4): 544-554. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000400013&lng=en.